

ORGANIZADORES APRESENTAM:

# PATRIMÔNIO E SOCIEDADE: DO LOCAL

# AO MUNDIAL

05 A 08.NOV

RIO DE JANEIRO | NOVA FRIBURGO



9ª Semana  
Fluminense do  
Patrimônio  

---

2019

**MOSTRA**  
**OLHARES SOBRE O PATRIMÔNIO**  
**FLUMINENSE 2019**  
**Fotografia e Poesia**

**Ação de valorização do patrimônio cultural fluminense:**

- Estimular os olhares sobre o patrimônio cultural
- Conhecer o patrimônio eleito pela população
  - Divulgar o patrimônio cultural fluminense
- Incentivar a preservação do patrimônio cultural fluminense

**Modalidades:** Fotografia e Poesia

**Categorias:** Adulto e infanto-juvenil

MOSTRA  
OLHARES SOBRE O PATRIMÔNIO FLUMINENSE - 2019  
Fotografia e Poesia

TEMA 1:  
REGIÃO SERRANA - PATRIMÔNIO EM FOCO

Obras representativas da Região Serrana, com foco em: manifestações representativas e tradicionais da cultura da Região que chegaram aos dias de hoje, transmitidas de geração em geração, nas diferentes formas de expressão; bens materiais, sejam eles privados ou públicos, reconhecidamente representativos da cultura local; as paisagens naturais que simbolizam a diversidade de cenários que compõe a Região.

11 fotografias inscritas - Todas na categoria adulto  
3 poesias inscritas - Todas na categoria adulto

MOSTRA  
OLHARES SOBRE O PATRIMÔNIO FLUMINENSE - 2019  
Fotografia e Poesia

E os vencedores do tema  
“REGIÃO SERRANA - PATRIMÔNIO EM FOCO”,  
foram...

## FOTOGRAFIA

3º lugar  
júri técnico

“Vista Soberba”  
Filipo Tardim



## FOTOGRAFIA

2º lugar  
júri técnico

“In memoriam”

Victoria Vieira da Fonseca



## FOTOGRAFIA

1º lugar  
júri técnico

“Folia Mirim Nossa  
Senhora do  
Carmo/RJ”

Allan Perek

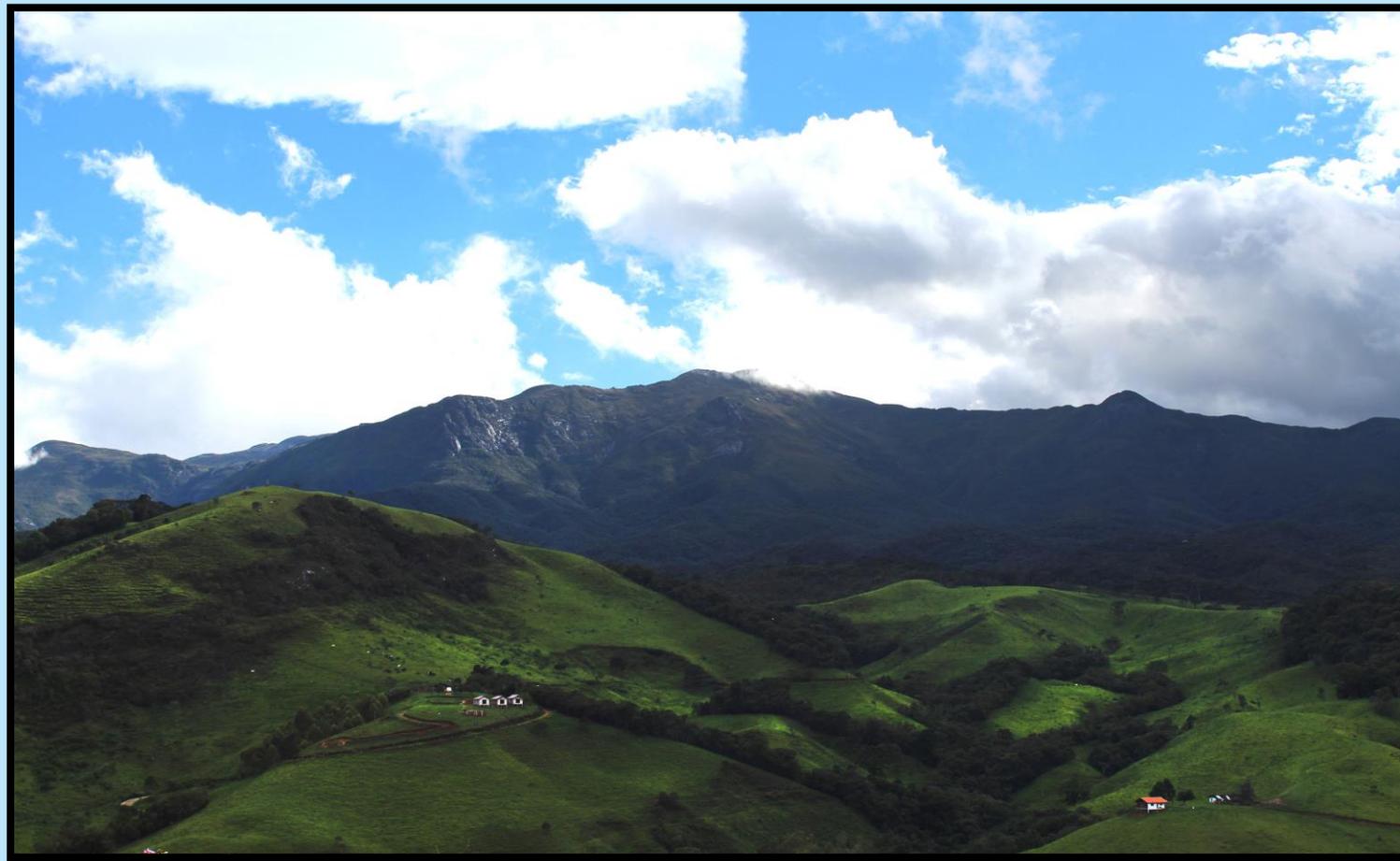


## FOTOGRAFIA

Menção honrosa  
júri técnico

“sem título”

Vanessa Koiky



## FOTOGRAFIA

1º lugar  
voto popular

“Igreja Nossa  
Senhora do  
Amparo”

João Luccas Oliveira



## POESIA

3º lugar  
júri técnico

“SOBERBO”

Hannah Carpeso

Soberbo é quem se coloca acima do outro.

Mas conheço um soberbo que agrega

uns aos outros

Espaço que avista cidades ao longe

Permite subir e sentir a distância

entre Deus e o homem

Falo de um Soberbo que avista o ponto mais alto

espaço de contemplação

Desenho esculpido por natureza amorosa

Falo daquele que aponta para o alto

Rasgando o céu indicando caminho

Parte de uma serra que tem nome de órgãos

Mas se destaca por um simples dedo

De Deus.

## POESIA

### 2º lugar júri técnico

e

### 1º lugar voto popular

### “Nossa Serra dos Órgãos”

Marco Aurélio

Gosto das cores  
da Serra,  
os seu odores,  
de terra  
e de mata.  
Gosto do cume da Serra  
escondendo  
mais cedo  
o Sol.  
Gosto da friagem  
que vem da Serra  
para abrandar  
o verão.  
A água cristalina  
que desce  
da Serra  
para saciar a sede  
e irrigar as plantações.  
Gosto os bichos  
da Serra,  
da pintada  
que já vi  
por lá andar.

Gosto da estrada  
de terra,  
a única  
da Serra,  
com barranca  
e pinguela,  
que só dá  
para passar  
a cavalo.  
Gosto da Serra,  
bem escondida,  
não agredida  
pelo progresso,  
sem lavoura,  
sem pecuária,  
só um  
“Dedo de Deus”  
para lhe enfeitar.

# POESIA

1º lugar  
júri técnico

“MUSEU IMPERIAL -  
VISITAÇÃO E  
RELÍQUIA”

Ernane Catroli

Fui lá e roubei  
pra guardar na memória  
morar in my cuore  
- todo meu

O meu olhar estrábico  
torto  
enviezado

Depois reto  
escorreito  
normal

Roubei  
E mais - tem um brilho jamais igual  
que de ouro velho  
português-liga-de-cobre

- imensurável  
seu teor e peso

Ô meu bem, minha flor, meu amor  
não esqueça

É tudo do passado  
imemorial

E é tão belo  
de um tanto e muito

Tanto e tanto me assenta  
me pesa.

Tanto e tanto e tanto e muito mais  
me dói

MOSTRA  
OLHARES SOBRE O PATRIMÔNIO FLUMINENSE - 2019  
Fotografia e Poesia

TEMA 2:  
PATRIMÔNIO FLUMINENSE - TRADIÇÃO E IDENTIDADE

As obras representativas de qualquer região do Estado do Rio de Janeiro, com foco em: manifestações representativas e tradicionais da cultura do Estado que chegaram aos dias de hoje, transmitidas de geração em geração, nas diferentes formas de expressão; bens materiais, sejam eles privados ou públicos, reconhecidamente representativos da cultura local; as paisagens naturais que simbolizam a diversidade de cenários que compõe o Estado.

27 fotografias inscritas - na categoria adulto | 2 fotografias desclassificadas

6 fotografias inscritas - na categoria infanto-juvenil

16 poesias inscritas - na categoria adulto | 3 poesias desclassificadas

1 poesia inscrita - na categoria infanto-juvenil

MOSTRA  
OLHARES SOBRE O PATRIMÔNIO FLUMINENSE - 2019  
Fotografia e Poesia

E os vencedores do tema  
“PATRIMÔNIO FLUMINENSE - TRADIÇÃO E  
IDENTIDADE”, foram...

## FOTOGRAFIA

3º lugar júri  
técnico

“Aqui jaz a Velha  
Iguaçu”

Filipo Tardim



# FOTOGRAFIA

2º lugar  
júri técnico

“A número 1”

Sandro Rodrigues



## FOTOGRAFIA

1º lugar  
júri técnico

“Malandragem Alegre”

Rodolfo Viana



## FOTOGRAFIA

Menção honrosa  
júri técnico

“A Gente Vem de  
Longe”

Pamela Faria



## FOTOGRAFIA

Menção honrosa  
júri técnico

“Folia de Reis na  
Fazenda Colubandê”

Guilherme Carvalho



## FOTOGRAFIA

1º lugar  
voto popular

“Cinema Carapebus”

Ricardo Quinteiro de  
Mattos



MOSTRA  
OLHARES SOBRE O PATRIMÔNIO FLUMINENSE - 2019  
Fotografia e Poesia

Na categoria Infanto-Juvenil  
os vencedores foram...

FOTOGRAFIA  
INFANTO-JUVENIL

3º lugar  
júri técnico

e

1º lugar  
voto popular

“Miragem”

Karen Cristina da S.  
Araujo Carvalho

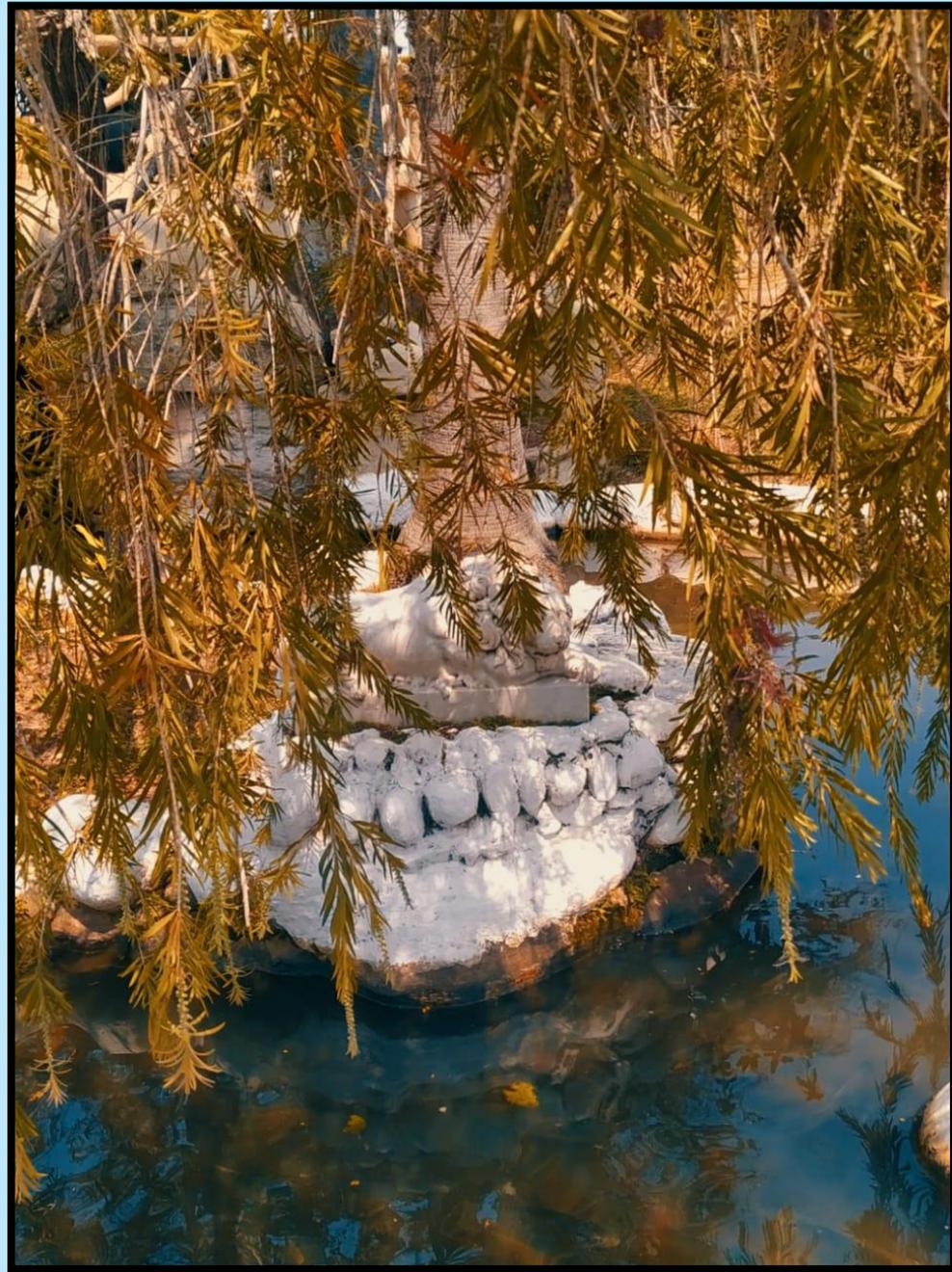


FOTOGRAFIA  
INFANTO-JUVENIL

2º lugar  
júri técnico

“Gruta do Lago”

Sophya Vitoria Esteves  
Rocha



FOTOGRAFIA  
INFANTO-JUVENIL

1º lugar  
júri técnico

“Praça Sebastião  
Lacerda”

Leticia Bliciches  
Esteves Scramin



# POESIA

## 3º lugar júri técnico

### “RIO-TERESÓPOLIS- RIO”

Ernane Catroli

Não volto, mano.  
Volto nada.  
Virei alma. Então.  
Então volto sempre.  
Terás notícias minhas nas sinuosidades respeitosas  
que a Natureza erigiu e mãos humanas suavizaram.  
Rio - Teresópolis - Rio  
Curva do Garrafão - onde tudo aconteceu.

Depois,  
Mirante do Soberbo  
o denso verde da mata atlântica  
e a vastidão que assombra.  
Onde eu mais sei de mim.  
E onde mais sou. E estou.

E se a neblina deixa  
o brilho - metálico - do sol  
nas bases-traves das antenas  
nos cumes dos ápices.  
Tudo propício aos luares, às estrelas cadentes,  
aos meteoros, meteoritos, bólidos  
e também aos ovnis. Que muitos já viram.  
E eu já vi. Dou testemunho.

E não esquecer os arcos-íris  
de concentradas cores.  
Cores quentes.  
Que aqui só faço exaltar alto e bom som.

Pois que outros olhos me guiam, outras horas  
me toldam  
não volto, *mermão*. Aê, volto nada.  
Virei alma. Então.

Então volto sempre. Munido de franquias  
crachá.

E sob orientações: irrevogáveis.  
A consistência de éter.  
Virei alma.

# POESIA

## 2º lugar júri técnico

### “A musicalidade que incomoda”

#### Poeta Popular

Guerra-Peixe, Villa-Lobos, Waldemar Henrique em registros dessa terra

Nas toadas místicas mergulhada em ancestralidade que continua a lutar pela paz no lugar da ignorância e da guerra

Na beleza de um resgate tão popular por excelência

Notas e acordes cultivados através das almas que embarcaram em além-mar de sonoridade em pura essência

.

Na justiça, na força dos ventos e na cura

No perigoso canto de Ossanha que abala qualquer criatura

Lá vem a trovoada semeada em brasileira cultura

A dança dos orixás que sintetiza a riqueza que está na raiz de alma que se julga tão pura

.

Nos contos e cantos recheados por encantarias

O encanto se reafirma na descoberta dos sagrados fundamentos

Na espada sagrada que elimina correntes e lamentos

Na força da sereia do mar que conduz o pescador ao encontro do amor com o necessário alimento

.

Na jangada que arrebatava cada novo cancionista

Um retrato tão digno de sincretismo tão verdadeiro

Das folhas que guardam os mistérios dessa vida

Ensinações de fé que tanto sofre com a intolerância totalmente descabida

Mas o recado se pauta na resistência

Odu Obará já nos provou que a humildade para aprender talvez seja nossa maior fonte de inspiração para existência!

.

Nossos tambores são um rítmico traço de nossa história

A voz da diáspora africana misturada com a baiana

Numa responsabilidade artística com a musicalidade africana

A delícia de um Ijexá jamais assusta

Mas é hora de refletir: até qual ponto tua própria intimidação para ouvir tua ancestralidade nos custa!?

# POESIA

## 1º lugar júri técnico

### “Cartografia da dor ou uma poética que arde”

Eliana Cunha

Neste Rio, de Janeiro a Dezembro, eu não rio.  
A alegria suspendeu sua morada por aqui.  
Nos morros cercados, tiros sem alvo  
- práticas de confrontos nas favelas: operação!  
Somos todos reféns da cultura da opressão!  
Provisoriamente cantaremos o desastre (o des-ser)  
Irremediavelmente, a humanidade não deu certo.  
Rajadas, helicópteros e homens irados em ação.  
Remédio e veneno sem distinção qual pharmakon, a farmácia de Platão.  
É Complexo. Há Mangueira, há Rocinha e não há Deus na cidade  
dos homens violentos. Abandono!  
Neste ponto, a campanha ganha voto - no pleito da dor misturado à fúria, eles venceram,  
nós perdemos e ainda não acabou...  
Museu do amanhã sem future-se;  
Cais sem porto no Valongo - asfaltado.  
A cultura e os olhares sobre o patrimônio fluminense, local de onde o tremor sugiu para o mundo:  
a barbárie é monumento dos armado até os dentes.  
Das pedras pisadas do Cais às pedras - Ágatha interrompidas.  
Todos parecem ter permissão para matar e só alguns para morrer.  
Rio de Janeiro , sem lei, sem fé , sem afetos, sem Dezembros ... um mapa do horror,  
um itinerário de dores inscritas nos corpos quase sempre de cor.  
Gostávamos de carnaval, alegria , poesia e da prova dos nove...  
Não somos isto que é o homem sem humanidade! Vivemos uma exceção!  
Pranteamos uma cidade à deriva, sem fluxo, sem vida, como trauma e ferida (como câncer!)  
Meu país impróprio , deslocado e sem rumo. Adoecemos!  
De cultura e barbárie, idiotizados, tratamos - sem cura,  
atravessados pelo desastre desta poética, que arde ou  
por uma cartografia desorientada, que dói.  
No entanto, insistimos com as palavras de ordem: Todas as vidas importam!  
Tá lá mais um corpo estendido no chão, o nosso! Prefiro, não!

## POESIA

Menção honrosa  
júri técnico

“O PONTILHÃO DOS  
ARCOS (Homenagem a  
Ponte dos Arcos -  
Pedro Carlos, Valença  
RJ.)”

Katia de Menezes  
Guerra Cruz

Imponente e sobrio, o pontilhão cresce.  
Caminho do café, razão da sobrevivência.  
Construído pelos aprisionados,  
Oléo de baleia e barro deram forma.  
Muita dor, muito esforço.  
Só a água gelada,  
Vinda da fonte,  
Saberá contar.  
Hoje, tudo esquecido.  
O pontilhão atrai.  
Vira tema, vira foto.  
Alguma alma penada,  
Presa no tempo e espaço,  
Por certo, vai revelar,  
Tudo aquilo que a História,  
Não quis contar!

## POESIA

Menção honrosa  
júri técnico

“Bala Perdida”  
Paulo Melo

E ALI CAI A CRIANÇA, CORPO HUMILDE SEM VIDA,  
NÃO EXISTE ESPERANÇA, MALDITA BALA PERDIDA,  
DE ONDE ELA VEIO, NINGUÉM CONSEGUE SABER,  
DA POLÍCIA OU DO BANDIDO, NINGUÉM PODE DIZER.

A FAMÍLIA SE REVOLTA COMO LOUCO, E O POVO NEM SE FALA,  
MAIS ESSA CORAGEM DURA POUCO, E LOGO O POVO SE CALA,  
É MAIS UM NOTICIÁRIO, QUASE UMA ROTINA,  
NO PESCOÇO UM ROSÁRIO, PRESO AO CORPO DA MENINA.

GUERRA DE TÓXICOS, DEMONSTRAÇÃO DE PODER,  
PORQUE DOIS LADOS LUTAM, E SÓ O POVO VAI MORRER?  
ALGO TEM QUE MUDAR, ESTA TRISTE REALIDADE,  
SÃO TANTOS CRIMES BÁRBAROS, NO DIA A DIA DA CIDADE.

SERÁ A DECADÊNCIA, SERÁ O FIM DO MUNDO?  
OU SÓ FALTA DE CONSCIÊNCIA DESTE TAL DE SUBMUNDO.  
E A MENINA CONTINUA, LARGADA ALI NO CHÃO,  
MAL COBERTA, SEMINUA, ESPERANDO O RABECÃO.

E A SOLUÇÃO NINGUÉM TEM, QUEM ESTÁ CERTO OU ERRADO?  
É MELHOR NÃO CULPAR NINGUÉM, PARA NÃO SER METRALHADO,  
REZAR PELA MENINA, O QUE FALAR DESTA VIDA?  
ACUSAR A POLÍCIA, O BANDIDO, OU, PRENDER A BALA PERDIDA.

## POESIA

1º lugar  
voto popular

“Zumbi (Um novo  
herói a cada dia)”

Tata Boeta

Ao caminhar pela rua,  
Escutei vozes a me gritar,  
Como se fosse de um herói a trilhar,  
Zumbi! Zumbi dos Palmares! ao gritar,  
Percebi que em meu nome carregava um tom vibrante a ecoar,  
De um herói retumbante,  
Que lutou com seus,  
Para ser livre a voar,  
Esse herói ainda sou eu,  
Aquele que sobrevive do racismo,  
Aquele que você não me faz esquecer,  
Que lembra que meu lugar é de luta!

Zumbi! Me honre em seu nome e me faz de guerreiro!  
Vou com os irmãos a luta para sobreviver,  
Faça com que não me abale,  
Que eu tenha em sua proteção para seguir!  
Sou eu herói de cada dia,  
Que luto para ter uma vida,  
Em que minha cor não seja ofendida,  
Que cada um que tenha o seu nome,  
Faça por aqueles que sofrem por discriminação,  
Se ergam de orgulho por ser negro,  
Que com meus irmãos eu lute,  
Para que no futuro o racismo,  
Seja uma lembrança do passado!

MOSTRA  
OLHARES SOBRE O PATRIMÔNIO FLUMINENSE - 2019  
Fotografia e Poesia

Na categoria Infanto-Juvenil  
o vencedor foi...

## POESIA

1º lugar  
júri técnico

e

1º lugar  
voto popular

“Velho Samba”

Gabriel Henrique  
Rodrigues Teixeira

Libertária malemolência do samba, hoje rígida feito aço  
Antes livre em metáfora, hoje preso em cadarço

Velho Samba, cadê você? Foi embora e não deixou rastros

Sua harmonia e seus versos foram transformados

O que aconteceu com você nesses anos?

Já nos fez sonhar, agora te ouvimos em sonhos

Você que politizava os jovens os deixando encantados

Você que deu voz ao nosso povo amordaçado

Você, meu novo velho amigo, deu a muitos a liberdade

Batuques e parábolas, carregaram pra todo brasileiro um pouco de esperança e felicidade

Eu te agradeço por isso, mas digo que deixou saudade

Volte logo, nossa eterna Majestade.

MOSTRA  
**OLHARES SOBRE O PATRIMÔNIO FLUMINENSE - 2019**  
Fotografia e Poesia

**TEMA 3:**  
**DO RIO PARA O MUNDO**

Abrange os bens do estado do Rio de Janeiro: registrados pela Unesco como patrimônio da humanidade; candidatos à patrimônio mundial, constantes da lista indicativa do Iphan para a Unesco.

18 fotografias inscritas - na categoria adulto | 5 fotografias desclassificadas

1 fotografia inscrita - na categoria infanto-juvenil | 1 fotografia desclassificada

10 poesias inscritas - na categoria adulto

1 poesia inscrita - na categoria infanto-juvenil

MOSTRA  
OLHARES SOBRE O PATRIMÔNIO FLUMINENSE - 2019  
Fotografia e Poesia

E os vencedores do tema  
“DO RIO PARA O MUNDO”, foram...

# FOTOGRAFIA

3º lugar  
júri técnico

“Mercado do  
Pe(s)cador”

Cecilio Mattos



# FOTOGRAFIA

2º lugar  
júri técnico

“Ilha Fiscal”

Durão



## FOTOGRAFIA

1º lugar  
júri técnico

“Luz sobre o tempo”

Fabrício Arriaga



## FOTOGRAFIA

Menção honrosa  
júri técnico

“OLHAR VIGILANTE”

Sila Grings



# FOTOGRAFIA

1º lugar  
voto popular

“Diferentes olhares  
da mesma janela”

Bete



# POESIA

## 3º lugar júri técnico

### “Cais À Flor da Terra”

Carlaile José Rodrigues  
Souza

Nas pedras finco os pés  
Rememoro o passado dos que aqui trilharam  
E chegaram à nova terra incerta  
Sofrimentos revelaram

Transportar em um tilintar de tempo agudo  
Um fechar de olhos inebriante  
As almas ainda percorrem  
Com esperança de salvação gritante

Busco uma beleza que motiva a descrever  
O Cais do Valongo e da Imperatriz  
Não me ater ao monte de pedras  
Nem a história que com o tempo conheci

Segredo não é  
As marcas e símbolos são visíveis  
A estrutura rochosa permanece  
Em altos, rasos e fundos níveis

Descubro uma frase que me engana:  
“À Flor da Terra”  
De belo pronunciar  
Remete minha busca singela

Acredito na simbologia  
Mal sei o significado do termo  
Vagando pela beira do Cais  
Desvendo seu enredo

Os “Às Flores da Terra” seguiam ao novo “lar”  
Poucos andavam nas pedras em que mirei  
Suplicam um longo clamor  
Deste passado que herdei

Os corpos dos negros escravizados  
Depositados em um buraco raso  
Não tão perto a esse Cais  
Lembranças e tristeza me traz

A herança desgarrada  
Tinge meu ser de forma atroz  
Igual ao local em que enterraram  
E enclausuram uma remissiva voz

Calo e reverbero  
Há paz em si e lamento  
*Ad aeternum* infligem prantos  
Em busca de um sentimento

O pesar é um processo  
Desse tempo em que viveram  
A morte ainda assombra  
Em suas almas desvaneceram

Há água que não basta lavar  
Lava alma, lava pedra, lava terra  
Lava meu espírito amorfo  
Terra encerra e desvela

Ergo as mãos ao sentir o vento  
Cantar entre meus dedos  
Balanço o corpo em riste  
Aconselho um aconchego

Esse Cais guarda um passado  
Em minhas palavras tento embelezar  
Flor que guarda o encargo  
Flor que desabrocha contumaz

Despeço-me devagar  
Estranhamente desejo voltar  
É um vagar e um perambular  
Entre pedras vou andar

Não levo flor, não levo terra  
Nem uma palavra me atravessa  
Aqui finco o jazigo  
Sem ao menos um suspiro

## POESIA

2º lugar  
júri técnico

“NO PARQUE DAS  
RUÍNAS - PRECE”

Ernane Catroli

Santa Teresa  
deste Parque das Ruínas  
tombado imóvel e seu entorno  
antes invadido  
depois tomado  
recuperado  
e entregue ao mundo  
com passarelas de ferro  
e tijolos originais à mostra  
me acolhe  
e me acode,  
Santa Teresa, Carmelita Descalça.  
Que de todos os ângulos deste Parque  
- num giro de trezentos e sessenta graus -  
para tantas imagens da cidade,  
nenhuma me basta ou consola - mesmo com moldura natural  
cimento e pedra e cal -  
depois.  
Depois de tudo  
Quando a paisagem não mais pulsa  
nem pacífica  
nem mais me arrebatada  
Que ainda insisto  
E peito e braços  
sem nenhum conforto:  
Eis-me

# POESIA

## 1º lugar júri técnico

**“Da prainha, do açúcar ou do sal? Pedra de testemunho da africanidade brasileira!”**

## Poeta Popular

.  
Recanto da Sagrada diáspora baiana  
Berço de intensos laços com resgate da alma africana  
Na zona portuária carioca das revoltas nos contornos da brasileira história  
Ambição e luta contra a chibata e a vacina registradas na popular memória  
Água de cheiro e sabor em ardente tempero que espalha axé na difícil trajetória

.  
Da simplicidade nos cortiços em forma de cruéis e desiguais avisos  
Foi plantada a semente do samba em batuques e ritmos da vida em improvisos  
Donga, Sinhô, João da baiana e Pixinguinha em versos que exalam resistência  
Sentimentos guardados em passados que simbolizam nossa cultura em essência

.  
Através da força das ervas, dos bambas e dos sentidos  
Místicas do abençoado sincretismo embaladas por cantigas aos pés de Conceição em alumiados ouvidos  
No espaço aonde o negro era nobre mercadoria  
Hoje é retrato de artística nascente transformada em manifestação de bela cantoria  
É reza e ritual traduzidos na sinfonia que embarca  
Na certeza do sorriso como melhor receita para o preconceito de atemporais marcas

.  
Era da Prainha, talvez até fosse do açúcar mas terminou com o sal  
Palavra deixada no candeeiro que suporta tantos tormentos  
Deixando de lado toda a dor, a tristeza e os lamentos  
Desfrutando da riqueza encontrada nas pedras perdidas no cais  
E das tradições não esquecidas jamais  
Lições de pequena África e do quintal de tia Ciata  
No simbólico lugar de marcante migração que diariamente nos arrebatava  
Através dos jongueiros, mestre salas dos mares, malandros e artistas  
Dos mais altos partidos nos caminhos dos sonhos em feitio de sambistas

## POESIA

**Menção honrosa  
júri técnico**

**“Tema: Paraty”**

Danusa Almeida

Paraty, em passos lentos,  
visito os seus casarões.  
Poesia sopra em ventos  
belo mar de inspirações!

# POESIA

## Menção honrosa júri técnico

e

## 1º lugar voto popular

## “MUDANÇAS”

## Pocahontas

Vai lá malandro  
Vai ver  
Ver a “cotia assobiar”  
No encontro das maltas  
Quem passar pode correr.

Capoeira é bicho solto  
A navalha vem no bolso  
O lenço no pescoço  
O chapéu também é arma  
Que arreja sem consolo.

A muitos eles serviam  
À Princesa, ao político e ao senhor  
Mas eram vistos como vadios  
Pela lei foram reprimidos  
Desterrados do meu Rio  
Pra República instaurar  
Suas badernas impediam  
O Marechal de trabalhar.

Muitos portugueses praticavam  
Mas esses não eram presos não  
A história desde sempre  
Bota o negro como vilão  
Negro nesse tempo  
Era o índio e o africano  
Que tentaram suas culturas  
Apagar da nossa história

A capoeira lá do Rio  
Por um tempo descansou  
Se espalhou por essas terras  
Novas formas ela tomou  
Sinhozinho na pernada  
Pastinha na angola  
Bimba na regional  
Cada um tem sua importância  
Nessa luta ancestral.

Seu Getúlio anunciou  
Capoeira não pode ser proibida  
Uma nova chance a essa arte  
Foi pra ele permitida  
Mas permissão nunca foi  
Pois o negro não desistiu  
Com a sua fé e capoeira  
Ao colonizador resistiu.

Do Rio para a Bahia  
Um grito negro se ouviu  
A Capoeira deu um salto  
Se espalhou pelo Brasil.

Sem casa, trabalho e estudo  
Muito tempo o negro passou  
Mas veio um “movimento”  
E conquistas levantou.

Os sinais hoje são outros  
Não tem lenço, nem chapéu, nem  
navalha  
Tem o negro resistindo

No tempo do capital  
Buscando sua sobrevivência  
E novas formas de falar sua verdade  
A verdade vem dos morros,  
Dos subúrbios e periferias  
Ser capoeira é a nossa essência  
É a forma do negro enxergar a sua vida.

MOSTRA  
OLHARES SOBRE O PATRIMÔNIO FLUMINENSE - 2019  
Fotografia e Poesia

Na categoria Infanto-Juvenil  
o vencedor foi...

## POESIA

1º lugar  
juri técnico

e

1º lugar  
voto popular

“Arte”

Luis da Rosa Silva  
Junior

Ar de campos de flores.  
Rês de suas dores.  
Tenho muitos amores,  
e de divertidos sabores.

Te faz feliz mas mata.  
Te faz feliz e vicia.  
Te faz feliz e relaxa como ervas  
de mate.

Ar de tela com cores.  
Rasos como córregos.  
Ter não é ser,  
e muito menos saber.

Te faz triste mas lembra que  
está vivo.  
Te faz triste e arrasa contigo.  
Te faz triste e te ensina a  
conviver consigo.

Arte arde.  
Ar de arte.  
Arte...  
Arte...  
Ar de vida.

MOSTRA  
OLHARES SOBRE O PATRIMÔNIO FLUMINENSE - 2019  
Fotografia e Poesia

**PARABÉNS AOS VENCEDORES!**

**E a todos que contribuíram para concretizar este projeto, o nosso muito obrigada!**

**Esperamos vocês na Mostra do ano que vem!!!**